BOA NOVA

Atualidade Missionária

ANO CII | **N.º 1148** | **FEVEREIRO 2026** | AVULSO 2,50€ (IVA INCLUÍDO) | PUBLICAÇÃO MENSAL



Era estrangeiro e acolheste-Me

FICHA TÉCNICA

BOA NOVA

Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt
Site: **revista.boanova.pt**
Tel.: 256899350 (Administração e Redação)

Sede do editor: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Sede da Redação: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Revista dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA

Publicação Mensal

Ano CII | N.º 1148 | **fevereiro 2026**

Historial: Com o nome de "O Missionário Católico" entre os anos 1924-1970

Depósito Legal: n.º 3725/83

ISSN 0870-7626 – Registo n.º 101474

Proprietário: **Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, ou, simplesmente, Sociedade Missionária da Boa Nova**
- Rua da Bempostinha, 30 - 1150-066 LISBOA

Contribuinte N.º 500 261 431

Administração: **Editorial Missões**

Diretor e coordenador: **Rui Ferreira**

Diretora Adjunta: **Eva Dias**

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Equipa redatorial: **Rui Ferreira, José Manuel Lima, Joaquim Pinho, Letícia Amorim, Eva Dias e Diana Salgado**

Colaboradores permanentes: **Jerónimo Nunes (América Latina), José Guedes (África) e Tiago Tomás (Ásia)**

Colaboradores assíduos: **Aires Gameiro, Artur de Matos, Sérgio Cabral, Augusto Farias, Filipe Monteiro**

Design gráfico: **Bruno Campos e Letícia Amorim**

PDF: **Álvaro Silva**

Institutos Missionários ligados à BOA NOVA: **Franciscanas Missionárias de Maria * Irmãos de S. João de Deus * Associação das Missionárias da Boa Nova * Leigos Boa Nova**

Sede do impressor: **Gráfica Diário do Minho, Lda.**
Rua de S. Brás, 1
4710-079 Gualtar - Braga
producao@diariodominho.pt

Tiragem: **5.400 exemplares**

Assinatura anual ..... 18,00 €
Assinatura anual de Amigo ..... 25,00 €
Assinatura anual de Benemérito ..... 50,00 €
Assinatura anual Europa ..... 20,00 €
Assinatura anual fora da Europa ..... 25,00 €

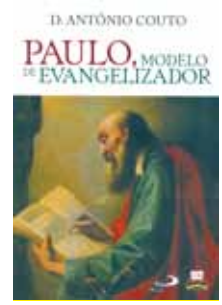
Número Avulso: **2,50 € (inclui IVA à taxa legal)**

A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas exerce a sua atividade sem fins lucrativos.

CAPA: **Sérgio Cabral** (arranjo gráfico).
Foto: Manuel de Almeida/LUSA

CONTRACAPA: **José Manuel Lima** (arranjo gráfico)

Editorial Missões
ADQUIRA BONS LIVROS



O Bispo e Biblista, D. António Couto, é um apaixonado por São Paulo. Este seu último livro editado pela Editorial Missões, é a síntese do seu pensamento e da sua admiração por este grande apóstolo e modelo de evangelizador. É ao mesmo tempo uma provocação para todos nós que somos chamados a ser evangelizadores a tempo inteiro e de corpo inteiro. É uma obra que estava a fazer falta nas nossas casas.

O PAGAMENTO DA **BOA NOVA**
PODE SER FEITO ATRAVÉS
DE CHEQUE, VALE DO CORREIO
OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Através de transferência bancária:
Nacional – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Banco Santander
Estrangeiro – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Swift/BIC: TotaPTPL – Banco Santander

Se fizer o pagamento por transferência bancária,
deverá avisar a revista Boa Nova
por telefone (256 899 350),
ou e-mail (boanovarevam@mail.telepac.pt),
dando-nos conta da operação realizada e indicando
o nome do titular da conta e a assinatura que paga.

A assinatura anual da Boa Nova,
em 2026, é de 18,00 €.

04 PÓRTICO
A Epifania da gratuidade

06 HORIZONTE

12 ZOOM MENSAGEM
Entrega

14 SERVIDORES DAS BEM-AVENTURANÇAS
Assembleia Regional do Brasil: realidade, sonho e esperança rumo à XV Assembleia Geral da SMBN

18 TRILHOS DA MISSÃO
Zambujal 360:
A sonhar é que a gente se entende

20 1.º PLANO
Era estrangeiro e acolheste-Me: exploração humana em Portugal

30 MISSÃO JOVEM
Inhambane: quando o amor se faz missão e a fé ganha rosto

32 AMIGOS BOA NOVA

34 MÃOS ABERTAS

35 COOPERAÇÃO BOA NOVA

36 FAMÍLIA BOA NOVA
Carta com sabor a testamento

38 AO DE LEVE

A Epifania da gratuidade

◊ **Pe. Rui Ferreira, diretor**

Que marcas deixou em nós o Jubileu da Esperança? Ao encerrar a Porta Santa da Basílica de S. Pedro, o Papa Leão XIV colocou vários desafios que vale a pena guardar. Desde logo, devemos ter consciência de que, na Epifania do Senhor, "nada permanece como antes. Este é o início da esperança. Deus revela-se e nada pode permanecer imóvel".

Quanto à multidão de peregrinos que cruzaram a Porta Santa, Leão XIV perguntou: "Quem foram eles e o que os motivava? No final do Ano Jubilar, questiona-nos com particular seriedade a busca espiritual dos nossos contemporâneos, muito mais rica do que talvez possamos compreender. Milhões deles atravessaram a soleira da Igreja. E o que encontraram? Que corações, que atenção, que acolhimento?". Esta questão é fundamental e diz-nos respeito. Sim! Como é que eu acolho o outro? Não esqueçamos nunca de que, acolher o estrangeiro e o peregrino, é acolher o próprio Cristo (cf. Mt 25, 40).

> **«Na vida, nada é de graça; tudo se paga. Só uma coisa é gratuita: o amor de Jesus! Assim, com este dom gratuito que temos – o amor de Jesus – e com a vontade de caminhar, caminhemos na esperança, olhemos para as nossas raízes e continuemos para diante, sem medo.»**
>
> ***(Papa Francisco)***

"Somos vidas a caminho". Teremos nós medo do dinamismo de Deus, que nunca "está imóvel nas nossas mãos como os ídolos de prata e ouro: pelo contrário, é vivo e vivificante"? E acrescenta: "há vida na nossa Igreja? Há espaço para o que está a nascer? Amamos e anunciamos um Deus que nos põe novamente a caminho?". Tal como Deus, o outro, o estrangeiro, pode perturbar-nos e desinstalar-nos do nosso comodismo. É, por isso, crucial abrirmo-nos à novidade do Espírito, e, como os Magos, seguirmos os caminhos sempre novos suscitados pela alegria do Evangelho que liberta.



EPA/Lusa

▲ **Após este ano, "estaremos mais capacitados para reconhecer no visitante um peregrino, no desconhecido um buscador, no distante um vizinho, no diferente um companheiro de viagem?"**

Quem passa a porta da Igreja deve encontrar esperança e vida. "O Jubileu veio para nos lembrar que é possível recomeçar, ou melhor, que estamos ainda no início. (...) Deus põe em questão a ordem existente: tem sonhos que ainda hoje inspira nos seus profetas; está determinado a resgatar-nos de antigas e novas escravidões".

Leão XIV diz profeticamente que, "à nossa volta, uma economia distorcida tenta tirar proveito de tudo. O mercado transforma em negócios até mesmo a sede humana de procurar, viajar e recomeçar. Perguntemo-nos: o Jubileu ensinou-nos a fugir desse tipo de eficiência que reduz tudo a um produto e o ser humano a um consumidor? Depois deste ano, estaremos mais capacitados para reconhecer no visitante um peregrino, no desconhecido um buscador, no distante um vizinho, no diferente um companheiro de viagem?". Se formos capazes disso – ver em cada ser um irmão – então valeu a pena.

Jesus é o mestre da proximidade que "encontrou a todos e deixou que todos se aproximassem d'Ele. (...) Com Ele, aprendemos a interpretar os sinais dos tempos. Ninguém nos pode vender isto. O Menino que os Magos adoram é um Bem sem preço, nem medida. É a Epifania da gratuidade. Não nos aguarda em lugares prestigiados, mas nas realidades humildes".

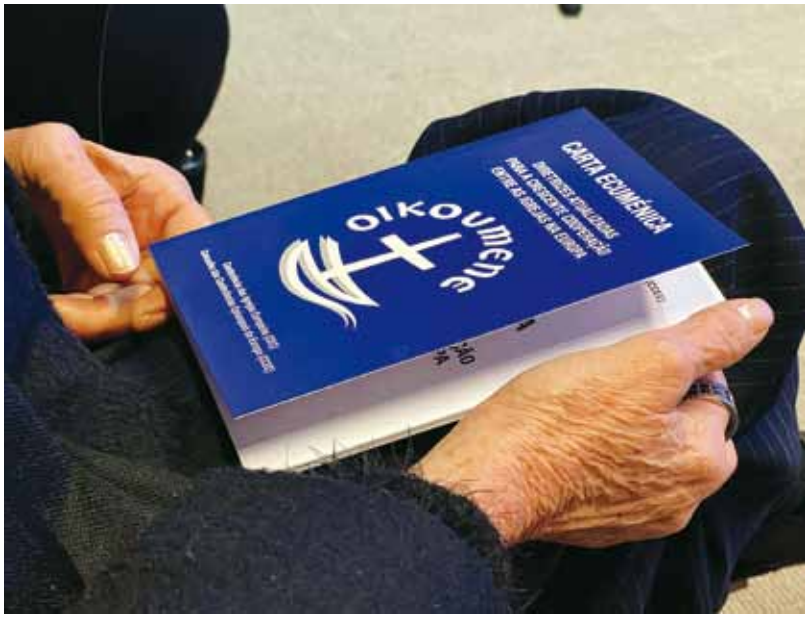
A Porta Santa foi selada, mas o caminho da esperança continua onde houver peregrinos a caminhar juntos. "É bom sermos peregrinos de esperança. E é bom continuar a sê-lo, juntos! A fidelidade de Deus continuará a surpreender-nos. Se não reduzirmos as nossas igrejas a monumentos, se as nossas comunidades forem casas, se resistirmos unidos às seduções dos poderosos, então seremos a geração da aurora (...) transformada não por delírios de omnipotência, mas pelo Deus que, por amor, se fez carne".

revistaboanova1924@gmail.com

◊ **Coordenação: Eva Dias**

Portugal

Conferência Episcopal Portuguesa e Conselho Português das Igrejas Cristãs apresentam nova Carta Ecuménica



Agência Ecclesia/HM

◊ **Agência Ecclesia**

A Carta Ecuménica foi apresentada em Portugal pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) e pelo Conselho Português das Igrejas Cristãs (COPIC) numa sessão que decorreu no dia 20 de janeiro na Universidade Católica Portuguesa. O patriarca de Lisboa apresentou o documento como uma "voz cristã unida" no espaço público europeu e um fundamento essencial para a paz duradoura. D. Rui Valério destacou que o texto propõe uma presença cristã baseada no serviço, no diálogo e na reconciliação, defendendo que a Europa reencontrará a sua alma ao recentrar-se na dignidade humana e nas suas raízes cristãs. Sublinhou ainda que a Carta "não é apenas um documento de diálogo intereclesial", mas também "um compromisso público das Igrejas com a humanidade concreta do nosso tempo", apelando a uma conversão ecuménica concreta em Portugal, através da oração comum, da ação social e da promoção de uma sociedade mais justa e fraterna.

D. Jorge Pina Cabral, bispo da Igreja Lusitana, em representação do COPIC, valorizou a apresentação no contexto da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos e apontou áreas prioritárias como a paz, o acolhimento de migrantes, a juventude, o cuidado da criação e o diálogo inter-religioso. Defendeu a aplicação da Carta a vários níveis e o seu envio a agentes políticos e civis.

A sessão encerrou com dois testemunhos sobre o trabalho desenvolvido junto das comunidades migrantes, nomeadamente da diácona Nívia Ivette Nuñez de La Paz, da Missão Lusitana Maria de Magdala, na Praia de Mira, e de Carmo Diniz, diretora executiva da Cáritas de Lisboa. •

Moçambique

Cáritas Diocesana de Xai-Xai apela à solidariedade com as vítimas das cheias



EPA/Lusa

◊ **Agência Ecclesia/Vatican News**

Milhares de famílias foram afetadas por inundações severas nas províncias de Gaza, Maputo, Inhambane, Manica e Sofala, onde rios transbordaram, casas foram destruídas e infraestruturas essenciais ficaram comprometidas. O governo moçambicano fala em cheias de alta magnitude, após descargas de emergência efetuadas no dia 15 de janeiro na barragem de Massingir, obrigando à retirada imediata da população. A Cáritas Diocesana de Xai-Xai apela à solidariedade para apoiar quem perdeu tudo e denuncia a falta de meios de resgate, bens essenciais e utensílios de higiene básica, enquanto continua a evacuar e assistir os mais vulneráveis. A Visão Mundial I, organização não governamental citada pela imprensa moçambicana, alerta que o número de afetados pelas chuvas em Gaza continua a crescer e que o possível transbordo das barragens da província pode obrigar muitas famílias a procurar refúgio em centros de acolhimento.

Entretanto, o arcebispo de Maputo enviou uma mensagem de solidariedade e esperança a todos os afetados pelas cheias. D. João Carlos Nunes destacou que a tragédia exige união, rejeição de discursos que dividem e gestos concretos de solidariedade, incentivando a participação na campanha da Cáritas para apoiar as famílias desalojadas. Desejou que deste sofrimento surja um Moçambique mais fraterno e atento aos mais vulneráveis. •

Portugal

Mais de 4 mil estudantes participam na Missão País

◊ **Agência Ecclesia**

A Missão País 2026 decorre entre meados de janeiro e finais do mês de fevereiro em 75 localidades de Portugal continental e ilhas, envolvendo 4300 estudantes de 60 faculdades. Criado em 2003 por três alunos da Universidade Nova de Lisboa, o projeto tornou-se um dos maiores movimentos universitários de voluntariado e evangelização. Os chefes nacionais, Maria Belo Braga e Bernardo Carpinteiro, destacam o impacto transformador da missão, que marca tanto as comunidades visitadas como os próprios jovens. Cada missão reúne cerca de 50 estudantes durante uma semana, acompanhados por chefes, sacerdotes, seminaristas, religiosas e consagradas, realizando atividades em escolas, lares, centros de dia, porta-a-porta, reabilitação de espaços e preparação do teatro. Para Maria Belo Braga, os missionários ajudam e são ajudados, percebendo como pequenos gestos fazem diferença; para Bernardo Carpinteiro, a Missão País leva a fé para dentro das universidades, criando laços que perduram ao longo do percurso académico.

No final do ano, durante a volta de saudação na audiência geral no Vaticano, a 31 de dezembro de 2025, o Papa Leão XIV recebeu o primeiro kit missionário da Missão País 2026, constituído por uma t-shirt e um bloco, cujo lema é "A Paz seja convosco", inspirado no Evangelho de São João (Jo 20, 19-29).

A Missão País é um projeto universitário católico, que teve origem no movimento de Schoenstatt, evangelizando através da fé, do serviço e da caridade, de modo a criar uma relação profunda entre os missionários e as comunidades que os recebem durante três anos. •

Nigéria

Sacerdote é libertado após dois meses de cativeiro

◊ **Vatican News**

O Pe. Bobbo Paschal, pároco da igreja de Santo Stefano sequestrado a 17 de novembro em Kaduna, no norte da Nigéria, foi libertado ao fim de dois meses. A Arquidiocese de Kaduna confirmou a sua libertação em 17 de janeiro, sem revelar mais detalhes. O arcebispo agradeceu às autoridades e fiéis pelas orações e apoio. A Nigéria enfrenta um grave problema com o aumento de sequestros de clérigos e agentes pastorais, usados para extorsão, além de ataques cometidos por grupos terroristas e bandos armados. A



Arq. Católica Kaduna

violência tem provocado o encerramento de escolas e igrejas e agravado a vulnerabilidade das comunidades cristãs. Apesar da gravidade da situação, a perseguição religiosa no país tem recebido pouca atenção mediática internacional. •

República Democrática do Congo

Refugiados sofrem graves privações e morrem de fome e de doença



Caritas.org/CRS

◊ **Vatican News**

O testemunho do Pe. Mario Pulcini, missionário xaveriano a viver no Burundi desde 1978, revela a situação dramática dos refugiados da República Democrática do Congo que fugiram para o país. Mais de 200 mil refugiados vivem em condições extremas, onde a fome, as doenças e as privações estão a causar a morte de civis. Nos campos de Ruyigi e Rumonge faltam água, comida, vestuário e cuidados médicos. A cólera já causou dezenas de mortes, agravada pelas chuvas e pelo frio que transformam tendas precárias em armadilhas mortais. A ajuda internacional é insuficiente e enfrenta o entrave das fronteiras fechadas, restando apenas a arriscada rota pela Tanzânia. Apesar da pobreza generalizada, as famílias burundinesas acolhem quem não encontra lugar nos campos. A Igreja local tem mobilizado recursos e apoio, enquanto Uvira, tomada pelo grupo paramilitar rebelde M23, convive com a destruição, a fome e o medo constantes. Um cenário de sofrimento extremo e desumanização crescente, mostrando que o conflito entrou numa fase de elevada perigosidade. •

Igreja Católica

Agência Fides divulga dados sobre missionários e agentes pastorais católicos assassinados em 2025



EPA/Lusa

◊ **Agência Fides/L'Osservatore Romano**

O relatório anual divulgado pela Agência Fides indica que, em 2025, foram assassinados 17 agentes pastorais católicos, entre sacerdotes, religiosas, seminaristas, catequistas e leigos. A maioria das mortes ocorreu em África, com 10 vítimas, sobretudo na Nigéria, seguida por Burkina Faso, Serra Leoa, Quénia e Sudão. No continente americano foram assassinados quatro missionários, incluindo duas religiosas no Haiti. Na Ásia registaram-se duas vítimas mortais, em Myanmar e nas Filipinas. Na Europa, um sacerdote foi assassinado na Polónia. Entre os casos mais marcantes estão o seminarista nigeriano Emmanuel Alabi, as religiosas haitianas Evanette Onezaire e Jeanne Voltaire e o sacerdote birmanês Donald Martin. A Fides sublinha que a lista inclui todos os agentes pastorais mortos de forma violenta, mesmo sem motivação religiosa explícita. Desde o ano 2000, o número total de vítimas atingiu as 626. •

A lista inclui todos os agentes pastorais mortos de forma violenta, mesmo sem motivação religiosa explícita. Desde o ano 2000, o número total de vítimas atingiu as 626.

Vaticano

Comissão para Ação Missionária da CNBB convida o Papa para participar no CAM 7



CNBB

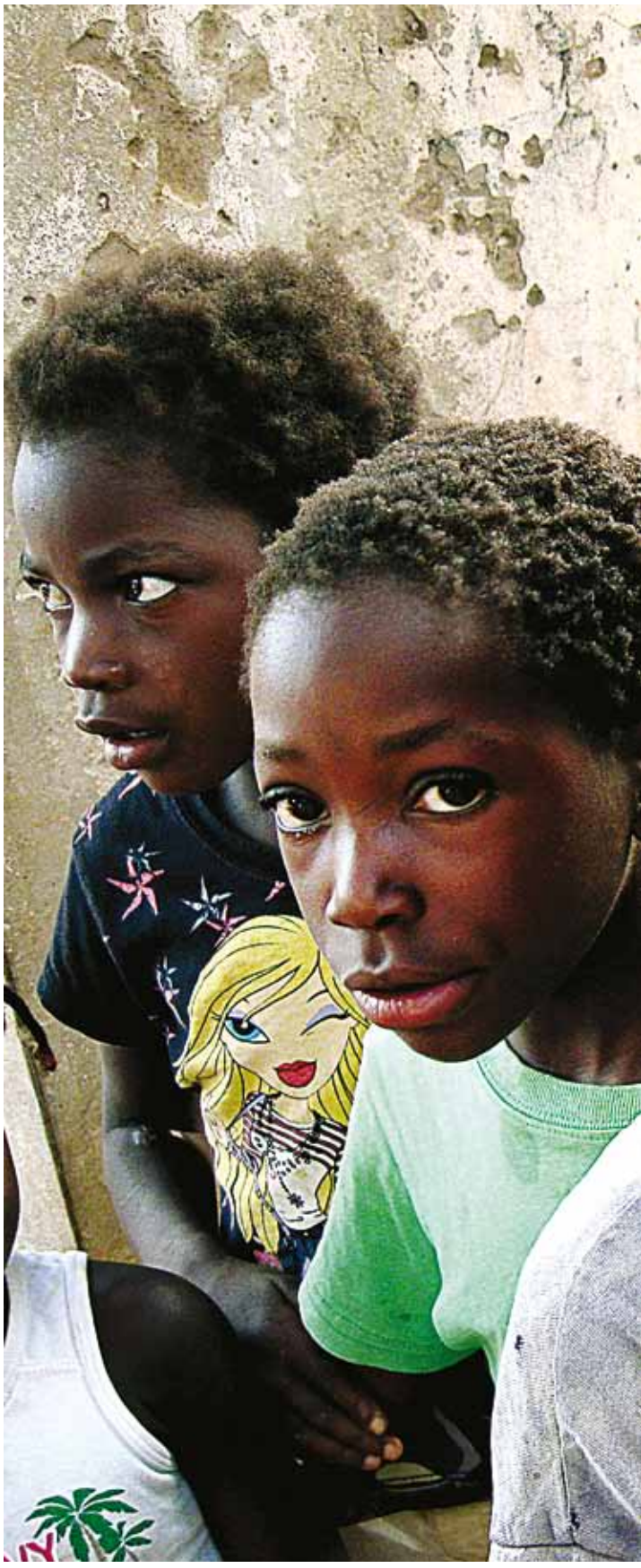
◊ Vatican News

O Papa Leão XIV recebeu no Vaticano os membros da Comissão Episcopal para Ação Missionária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que agradeceram a atenção do Santo Padre e destacaram a centralidade da missionariedade e da sinodalidade no consistório recente. Os bispos apresentaram os principais desafios da ação missionária no Brasil e convidaram o Papa para o 7º Congresso Americano Missionário (CAM 7), agendado para 14 a 18 de novembro de 2029, na Arquidiocese de Curitiba (PR). D. Luiz Fernando Lisboa, arcebispo-bispo da Diocese de Cachoeiro do Itapemirim (ES), aproveitou a ocasião para pedir ao Santo Padre maior visibilidade para as guerras em África, lembrando os milhões de deslocados em Cabo Delgado e no Sudão. A Comissão apresentou ainda o Programa Missionário Nacional, que procura fortalecer a formação missionária dos seminaristas, e o Projeto Igrejas Irmãs, que promove a cooperação entre dioceses.

Os Congressos Americanos Missionários (CAM) nasceram dos Congressos Missionários Latino-Americanos (COMLA), iniciados em 1977 no México. Promovidos pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM), reúnem representantes de 22 países e têm alcance continental, envolvendo Conferências Episcopais e Igrejas Locais de toda a América. •

◊ **Foto: Pe. Zé Manel**

◊ **Texto: Pedro Homem de Mello**



Entrega

Descalço venho dos confins da infância
Que a minha infância ainda não morreu.
Atrás de mim em face ainda há distância
Menino Deus, Jesus da minha infância,
Tudo o que tenho, e nada tenho, é teu

Venho da estranha noite dos poetas,
Noite em que o mundo nunca me entendeu
Vê trago as mãos vazias dos poetas.
Menino Deus, amigo dos poetas,
Tudo o que tenho, e nada tenho, é teu

Feriu-me um dardo, ensanguentei as ruas
Onde o demónio em vão me apareceu.
Porque as estrelas todas eram suas
Menino irmão dos que erram pelas ruas
Tudo o que tenho, e nada tenho, é teu

Quem te de ignorar ignora os que são tristes
Ó meu irmão Jesus, triste como eu
Ó meu irmão, menino de olhos tristes,
Nada mais tenho além dos olhos tristes
Tudo o que tenho, e nada tenho, é teu.


OLD NAVY

Assembleia Regional do Brasil: realidade, sonho e esperança rumo à XV Assembleia Geral da SMBN

A Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN) irá realizar, neste ano, a partir do dia 13 de julho, a sua XV Assembleia Geral, no Seminário das Missões, em Cucujães. Queremos dar espaço nas páginas da Boa Nova, para que as nossas Regiões Missionárias partilhem as suas alegrias e desafios, sonhos e esperanças. Pode ser um contributo para aumentar a comunhão entre nós e conhecermos um pouco melhor os nossos missionários e os caminhos sempre novos da missão que, com Cristo Jesus, percorrem e sonham percorrer. Neste mês, apresentamos a partilha da Região do Brasil que nos desafia a alargar o espaço da nossa tenda missionária.

◊ **Pe. José Armando Vicente**
Superior Regional do Brasil

Nos dias 13, 14 e 15 de janeiro de 2026, os Missionários da Boa Nova da Região missionária do Brasil reuniram-se, no Seminário da Boa Nova, em Contagem, Belo Horizonte (Minas Gerais), em Assembleia Regional ordinária para rever a animação da sua vida espiritual e comunitária; também para refletir mais profundamente sobre as suas atividades missionárias e os problemas e desafios inerentes às mesmas; e ainda em ordem à preparação da XV Assembleia Geral da SMBN que se realizará no Seminário das Missões, em Cucujães, Portugal, em julho do corrente ano.



Fotos: Boa Nova

▲ **Os Missionários da Boa Nova no Brasil lançam o repto para que alarguemos o espaço das nossas "tendas". "O desafio é encontrar condições para cultivar mais proximidade, acolhimento e simplicidade, nas nossas tendas missionárias"**

ATUAL FORMATO MISSIONÁRIO

Na reflexão realizada durante a nossa Assembleia, escolhemos empregar o termo bíblico "tenda" aplicado às nossas comunidades missionárias. No momento presente, a Região do Brasil conta com sete "tendas" missionárias, que são as seguintes:

Na região do Sul, a "tenda missionária" de Sete Quedas (Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro) e a "tenda missionária" de Paranhos (Paróquia São João Batista). Ambas se encontram no Estado do Mato Grosso do Sul e pertencem à Diocese de Naviraí.

Na região do Nordeste, está a "tenda missionária" de Chapadinha, Diocese do Brejo, no Estado do Maranhão.

Na região do Sudeste, no Estado de Minas Gerais, encontram-se quatro "tendas missionárias", na grande Arquidiocese de Belo Horizonte: a "tenda missionária" Paróquia Nossa Senhora da Boa Nova, em Contagem; a "tenda missionária" Paróquia Jesus, Maria e José, em Belo Horizonte; a "tenda missionária" Paróquia Nossa Senhora da Piedade, Brumadinho e a "tenda missionária" Paróquia de São José de Aranhas, em Brumadinho. As três últimas tendas foram confiadas à Sociedade Missionária, região do Brasil, faz três anos.

SIGNIFICADO DE "TENDA" MISSIONÁRIA

Em primeiro lugar, o termo tenda encontra a sua fundamentação na Bíblia. A tenda estava no centro do acampamento dos filhos de Israel (Nm 2), sendo o lugar da ma-



▲ **Um dos sonhos da Região do Brasil é promover um grupo de "Leigos Boa Nova", que compartilhem o nosso carisma e missão, a partir do Seminário da Boa Nova de Contagem**

nifestação visível de Iahweh na nuvem e na glória (Ex 40, 34-38). O termo "tenda" tem dois significados: – "morada", lugar onde Iahweh habita no meio de seu povo; – "encontro", lugar de encontro de Iahweh com Israel mediante Moisés. A tenda era lugar de revelação. A "tenda" é feita de estacas bem fincadas e de cordas bem esticadas. A tenda era móvel. O morar numa tenda mais do que numa casa era o que distinguia o nómada do agricultor sedentarizado.

Em segundo lugar, as nossas comunidades missionárias são como tendas: frágeis e limitadas. Por vezes, são como tendas batidas pelo vento, num mundo dividido, ferido e disperso. No entanto, as nossas comunidades (ou "tendas") são também células de graça, que têm por missão unir, reconciliar e curar, como sinais da presença de Deus no mundo e da sua vontade salvífica. É justamente isso que as nossas comunidades ou "tendas missionárias" são: uma amostra, uma imagem, um penhor do que será na casa de Deus. As nossas tendas são um sinal, uma garantia, uma parábola, uma promessa; e essa promessa é a nossa vida. Por menores que sejam as nossas comunidades e por mais frágil que seja a nossa união, elas representam a palavra de Deus, encarnam a sua providência e são instrumentos de esperança e salvação. Como tal, o desafio é encontrar condições para cultivar mais proximidade, acolhimento e simplicidade, nas nossas tendas missionárias.

DESAFIOS E PROPOSTAS

Na Assembleia Regional do Brasil, foram levantados e discutidos diversos assuntos, entre eles, mencionamos os seguintes: – o centenário na Sociedade Missionária da Boa Nova, de modo geral, e na região do Brasil, de modo particular (como deve a região do Brasil vivenciar o centenário?); – o Seminário da Boa Nova em Contagem; – as propostas para a XV Assembleia Geral da Sociedade Missionária da Boa Nova; – a sustentabilidade e manutenção dos missionários, entre outros.

Ao nível da Região do Brasil, para a vivência do Centenário da Sociedade Missionária foi sugerido: a) que se realize, em 2030, uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida (Aparecida do Norte – São Paulo) dos Missionários da Boa Nova e das paróquias onde eles trabalham; b) a criação de um grupo de "Leigos Boa Nova", com sede no Seminário da Boa Nova de Contagem. Será um grupo que deve partilhar o nosso carisma e missão; c) escrever a história da Sociedade Missionária da Boa Nova no Brasil; d) internacionalizar o Seminário da Boa Nova de Contagem, acolhendo seminaristas vindos de Angola e Moçambique, com o ensino médio concluído, para

cursar a filosofia no Brasil.

A Região do Brasil tem as seguintes propostas para a XV Assembleia Geral (alargar a tenda). Ao nível da Região do Brasil, no período entre 2026 e 2029, sugerimos redimensionar a região, deixando algumas paróquias, rumo a novas realidades mais desafiantes da perspectiva da missão *ad gentes* e de primeiro anúncio, noutros Estados/Dioceses do Brasil (São Paulo e Maranhão); ao nível global da Sociedade Missionária da Boa Nova, sugerimos também a abertura a novas realidades sociais e culturais (Timor Leste!?).

"Alargar a tenda" é um precioso conselho do profeta Isaías que deve ser enquadrado no processo do centenário que a Sociedade Missionária está a viver. A imagem poética construída pelo profeta deve abrir caminhos de esperança missionária. O conselho do profeta é, pois, essencial para a construção de um novo tempo missionário para a Sociedade Missionária da Boa Nova, superando a esterilidade que contamina alguns. A chamada do profeta é inspiradora e indica uma saída iluminada pela luz da esperança: "Alarga o espaço da tua tenda, estende as peles de tua barraca – nada poupes – estica as cordas, finca bem as estacas" (Is 54,2-3). Um convite profético que ressoa forte neste tempo de preparação para a XV Assembleia Geral e do Centenário da Sociedade Missionária.



▲ **O rosto belo da SMBN deve expressar-se na diversidade que vem do Espírito**



▲ **No Seminário da Boa Nova, em Contagem, Belo Horizonte, vive o Pe. Aníbal dos Anjos João, que em outubro completou 100 anos de vida**

A Assembleia Regional foi um momento maravilhoso de convivência, trocas de experiências e de informações, de formação e de troca de ideias sobre diversas questões. Notou-se a presença da diversidade cultural, religiosa e eclesial, muitas vezes respeitada e admirada, outras vezes revelada em posições conflituantes e intransigentes. É claro que, neste tipo de encontros, o rosto belo da Sociedade Missionária no Brasil se deve expressar através da pluralidade que vem do Espírito. •

Zambujal 360: A sonhar é que a gente se entende

◊ **Mário Linhares**
Presidente da Ad Gentes – Associação Leigos Missionários da Consolata

Certas decisões políticas são tomadas em assembleias tão distantes que, mesmo sendo muito importantes, ninguém dá por elas.

Poderíamos falar um pouco dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, que marcaram os primeiros quinze anos deste milénio, mas vamos diretamente para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conhecidos como Agenda 2030, que substituíram e ampliaram os primeiros. O grande desafio é torná-los realidade até 2030. Todos os países pertencentes às Nações Unidas comprometeram-se com eles, muitas são as entidades a escrever relatórios sobre o que falta fazer e, ainda assim, sente-se que corremos sempre atrás de um comboio que já partiu.

Algo que continua a não estar resolvido é a resposta a uma pergunta tão simples como esta: que objetivos são estes? Arriscaria mesmo dizer que seria uma sorte alguém saber responder a esta pergunta num qualquer programa televisivo de cultura geral: "Qual é o ODS 10?" E até poderia ser o 1, o 5 ou outro qualquer. Ninguém os conhece...

O Zambujal 360 pretende responder a esta pergunta. Mas não só! Vamos por partes.

O bairro do Zambujal, local onde trabalham, desde 2003, os Missionários, as Missionárias e os Leigos Missionários da Consolata, é, desde 2025, o único bairro social do mundo embaixador destes 17 ODS. O que significa isto? No imediato, que passa a existir um local que qualquer pessoa pode visitar para, através de uma galeria de arte urbana com 17 obras, conhecer os ODS. Num segundo momento, ao pisar as ruas do bairro e ouvir as histórias

de cada pintura, ampliam-se horizontes. Ao conhecer vidas reais desmontam-se ideias prévias e, sobretudo, constrói-se uma visão global a partir de uma experiência local.

Mas como surgiu a ideia? Do sonho de abrir o bairro ao mundo e de trazer o mundo ao bairro. E quem sonhou não percebia nada de arte urbana! Sabia, contudo, que este projeto não era bem sobre essa arte de pintar paredes de edifícios. Tratava-se, sim, de um projeto social. A arte ao serviço de uma comunidade. O mundo viria ao bairro para ver street art e conhecer os ODS, mas sairia do Zambujal com uma experiência muito mais impactante. Almoçaria num dos muitos restaurantes locais, conheceria o comércio local, os moradores, as associações e, idealmente, ficaria com vontade de regressar e voluntariar-se. No fundo, de que ali poderia ajudar a transformar o mundo num local melhor.

Felizmente, encontrámos 17 entidades que ousaram sonhar connosco e ajudaram a tornar esse sonho realidade. Como se diz em inglês, *we found a common ground*! Convidámos 17 artistas, nove homens e oito mulheres. Todos incrivelmente dedicados a trabalhar com a comunidade para fazer obras que fossem mais do que pinturas, que fossem uma lente para ver melhor (e mais focado), este mundo em que vivemos.



Fotos: Pedro das Neves

▲ Zambujal 360 é o nome dado ao projeto social desenvolvido pelos Missionários, Missionárias e Leigos Missionários da Consolata no Bairro do Zambujal, na Amadora. Através da arte urbana, o Zambujal 360 sonha abrir o bairro ao mundo e trazer o mundo ao bairro



▲ Com este projeto, o Bairro do Zambujal tornou-se embaixador mundial dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dando a conhecer através de uma galeria de arte urbana, nas paredes do Bairro, estes objetivos que os países membros das Nações Unidas se propuseram alcançar até 2030

Juntou-se também a Organização das Nações Unidas e ficámos sem palavras...

Quais são então os ODS que devemos alcançar até 2030? Partilhamos aqui o primeiro: Erradicar a Pobreza. Sim, isso mesmo, erradicar a pobreza. E sim, fica-se com um sorriso incrédulo...

A nossa pintura sobre o ODS 1 é a história de duas irmãs, uma cabo-verdiana e uma portuguesa. Cresceram juntas porque a mãe de uma delas adotou a outra, que estava numa situação muito difícil. No Zambujal, aprendemos que a pobreza extrema pode erradicar-se com decisões que estão ao nosso alcance e não em assembleias distantes. Partilhamos exemplos que podem ser replicáveis. Abrimos as portas do bairro para que vejam, por dentro, vidas verdadeiramente inspiradoras: www.instagram.com/zambujal360. •

**Publicado na Agência Ecclesia, na rubrica Trilhos da Missão, em parceria com a Missão Press*



▲ Pessoas em situação de pobreza extrema, migrantes recém-chegados ou trabalhadores sem acesso a redes de apoio são particularmente vulneráveis a propostas de trabalho enganosas que rapidamente se transformam em relações de dependência e exploração



Fotos: BEPA/Lusa

Era estrangeiro e acolheste-Me: exploração humana em Portugal

A escravatura é um fenómeno que marcou e continua a marcar a história da humanidade, negando a liberdade e a dignidade humanas. Apesar do desenvolvimento económico e tecnológico, em pleno século XXI, a exploração humana continua a ser um elemento estrutural de muitas economias (que matam!). Persistem formas modernas de escravatura como o trabalho forçado e o tráfico humano, afetando milhões de pessoas no mundo, uma realidade que o Papa Francisco categorizou de "crime contra a humanidade". Portugal inscreve-se entre os países onde a escravatura moderna tem lugar: milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade, maioritariamente migrantes, sofrem algum tipo de exploração. Pedro Góis, sociólogo e diretor científico do Observatório das Migrações, entrevistado pela Boa Nova, traça o perfil desta realidade aparentemente invisível e demasiadas vezes difícil de comprovar, e o papel crucial das comunidades locais e das instituições religiosas no apoio e proteção das vítimas, onde pequenos gestos podem ser decisivos.

◊ Filipe Monteiro
Estudante de Comunicação e Jornalismo (Universidade do Porto)

A escravatura é frequentemente percebida como um vestígio histórico do passado colonial e mercantil dos séculos passados. Na Antiguidade, a escravatura era uma instituição central. Na Grécia clássica, os escravos desempenhavam funções domésticas, agrícolas e artesanais, sendo considerados propriedade legal dos seus senhores. No Império Romano, milhões de pessoas, capturadas em guerras, endividadas ou nascidas em condição servil, trabalhavam na agricultura, minas, construção, administração doméstica e até como professores e médicos. Durante a Idade Média, embora tenha diminuído na Europa cristã, persistiram outras formas de servidão. O feudalismo vinculava camponeses à terra e ao senhor, restringindo severamente a mobilidade e a autonomia, ainda que não fossem juridicamente considerados propriedade. Entre os séculos XV e XIX, desenvolveu-se na forma mais conhecida e sistemática: o tráfico transatlântico de africanos. Evocam-se na nossa cabeça a imagem de milhões de homens, mulheres e crianças capturados e acorrentados em África e transportados à força para as Américas e Caraíbas, onde trabalharam

sobretudo em plantações de açúcar, algodão, café e tabaco. Este sistema foi central para a economia colonial europeia e para o enriquecimento de potências como Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Países Baixos. Nos séculos XIX e XX, mesmo após as abolições legais, a escravatura persistiu sob novas formas. Nos Estados Unidos, após o fim formal da escravatura em 1865, práticas como o arrendamento de condenados e as leis segregacionistas mantiveram populações afro-americanas em situações de exploração extrema. Em várias regiões da África colonial, o trabalho forçado foi imposto pelas potências europeias para a construção de infraestruturas e exploração de recursos naturais. Durante o século XX, regimes totalitários recorreram ao trabalho forçado em larga escala. A Alemanha nazi utilizou milhões de prisioneiros de guerra, judeus e outros grupos perseguidos como mão de obra escrava em campos de concentração e fábricas. A União Soviética manteve os *gulags*, onde milhões de pessoas foram forçadas a trabalhar em condições brutais. A escravatura acompanha a história da humanidade desde as primeiras sociedades organizadas, assumindo formas diversas conforme os contextos políticos, económicos e culturais.

A Carta Universal dos Direitos Humanos, adotada pela ONU em 1948, declara no artigo 4º que "ninguém será mantido em escravatura ou servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos." Mas a exploração de pessoas em situações vulneráveis não desapareceu: transformou-se. Em pleno século XXI, assume formas menos visíveis, mas igualmente violentas, agrupadas sob o conceito de escravatura moderna, e engloba um conjunto de práticas reconhecidas internacionalmente por organismos como a Organização Internacional do Trabalho e as Nações Unidas, que incluem o trabalho forçado, o tráfico de seres humanos para fins de exploração laboral ou sexual, a servidão por dívida, o casamento forçado e outras formas de exploração onde a liberdade individual é anulada



▲ **Em 2015, cerca de um milhão de migrantes chegou à Europa, sobretudo através do mar Mediterrâneo**

O Relatório Anual de Segurança Interna 2024 aponta que 76% das sinalizações de tráfico de pessoas em Portugal estão relacionadas com exploração laboral, principalmente na agricultura, construção civil e trabalho doméstico.



▲ **Todos os dias, centenas de pessoas oriundas de países do Médio Oriente e do norte de África alcançavam as praias da costa de Itália e da Grécia em embarcações precárias, à procura de uma vida melhor. Muitos pereceram nos inúmeros naufrágios da arriscada travessia**

através de ameaça, coação, engano ou abuso de vulnerabilidade. Apesar das diferenças de época, todas as formas de escravatura partilham um elemento comum: a negação da liberdade e da dignidade da pessoa humana.

Portugal não está imune a esse fenómeno, como nos relembram os 30 casos de trabalho escravo investigados pela PJ e pelo SEF, nas estufas de Odemira, em 2023; ou, mais recentemente, a megaoperação Safra Justa, que levou à detenção de dez militares da GNR e um agente da PSP que integravam um grupo, com mais seis civis, que explorava estrangeiros ilegais para trabalho agrícola no distrito de Beja.

De acordo com o *Global Slavery Index* [Índice Global da Escravatura] 2023, elaborado pela fundação australiana *Walk Free* [Caminha Livre], em 2021 cerca de 39 mil pessoas viviam em Portugal em condições compatíveis com escravatura moderna, o que corresponde a uma prevalência estimada de 3,8 pessoas por cada mil habitantes. Embora este valor coloque Portugal abaixo da média global, revela uma realidade estrutural persistente e preocupante, sobretudo porque se trata de um fenómeno amplamente subnotificado e difícil de detetar.

"A evidência acumulada sugere que a escravatura moderna em Portugal permanece estruturalmente presente, ainda que frequentemente invisível".

A realidade portuguesa insere-se num quadro global alarmante. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, em conjunto com a *Walk Free Foundation* e a Organização Internacional para as Migrações, em 2021 cerca de 50 milhões de pessoas viviam em situação de escravatura moderna em todo o mundo, mais dez milhões do que em 2016. Este crescimento demonstra que, apesar do desenvolvimento económico e tecnológico, a exploração humana continua a ser um elemento estrutural de muitas economias.

O PERFIL DO FENÓMENO EM PORTUGAL

Pedro Góis, sociólogo e diretor científico do Observatório das Migrações, esclarece que "os relatórios oficiais mais recentes confirmam que Por-



▲ **O fluxo sem precedentes de refugiados que procuravam entrar na Europa endureceu o posicionamento de alguns países, como a Hungria, que construiu uma cerca de arame farpado ao longo da fronteira com a Sérvia, exponenciando a vulnerabilidade dos migrantes, muitas vezes explorada por redes de tráfico**

tugal continua a ocupar uma posição ambivalente no tráfico de seres humanos, sendo sobretudo um país de destino e, em menor grau, ainda um país de trânsito". O fenómeno manifesta-se sobretudo em contextos de exploração laboral e tráfico de seres humanos: "trata-se, em muitos casos, de trabalho forçado, com longas jornadas, salários abaixo do legal ou inexistentes, condições de habitação degradantes e mecanismos de controlo que limitam a autonomia dos trabalhadores", indica o diretor científico do Observatório das Migrações.

Os dados oficiais assinalam que a exploração laboral é atualmente a principal forma de tráfico identificada no país, superando a exploração sexual, que dominava as estatísticas em décadas anteriores. O Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) 2024 aponta que 76% das sinalizações de tráfico de pessoas em Portugal estão relacionadas com exploração laboral, principalmente na agricultura, construção civil e trabalho doméstico. Apesar de uma diminuição de 12% nas sinalizações, Pedro Góis alerta que este indicador deve ser interpretado com prudência: "A evidência acumulada sugere que a escravatura moderna em Portugal permanece estruturalmente presente, ainda que frequentemente invisível".

Esta mudança de perfil acompanha as transformações no mercado de trabalho e nos fluxos migratórios. Setores como a agricultura intensiva, o trabalho sazonal, a construção civil, o trabalho doméstico, a restauração e a hotelaria revelam maior exposição ao risco de exploração "porque combinam, de forma quase estrutural, procura permanente de mão de obra barata, forte informalidade e fraca visibilidade social e jurí-

Getty Images



▲ **Em 2021, cerca de 39 mil pessoas viviam em condições compatíveis com escravatura moderna em Portugal, sendo que 76% das sinalizações de tráfico de pessoas estão relacionadas com exploração laboral**

dica das relações de trabalho", enumera Pedro Góis. O sociólogo explica também que "a maioria das vítimas identificadas são homens adultos, migrantes, frequentemente oriundos de países terceiros, que se encontram em situações de fragilidade administrativa, económica e social. Esta vulnerabilidade é explorada por redes formais e informais que operam em torno do recrutamento, transporte, alojamento e colocação laboral, criando verdadeiras cadeias de dependência", reforçando que se trata, "em regra, de pessoas que chegam ao país com grandes expectativas, frequentemente endividadas para pagar a viagem e os intermediários, desconhecendo a língua, os seus direitos e os procedimentos legais."

A escravatura moderna não pode ser compreendida apenas como resultado de redes criminosas isoladas. O fenómeno está profundamente ligado a desigualdades sociais, migrações desprotegidas, precariedade laboral e falhas na fiscalização: "Empresas de trabalho temporário, subcontratação múltipla e redes informais de intermediação criam zonas cinzentas de responsabilidade que favorecem abusos e dificultam a fiscalização", aponta Pedro Góis, explicando que o predomínio da exploração laboral está relacionado com a própria estrutura da economia portuguesa, "assente em cadeias produtivas que recorrem a mão de obra pouco qualificada, barata e facilmente substituível." O diretor do Observatório das Migrações afirma também que "há fatores culturais e institucionais que normalizam a precariedade. Esta naturalização, somada a respostas públicas muitas vezes reativas e concentradas em operações pontuais, permite que as práticas regressem depois das fiscalizações."

Pessoas em situação de pobreza extrema, migrantes recém-chegados ou trabalhadores sem acesso a redes de apoio tornam-se, assim, particularmente vulneráveis a propostas de trabalho enganosas que rapidamente se transformam em relações de dependência e exploração. Pedro Góis explica que "a dependência face ao empregador ou ao recrutador as torna mais vulneráveis a práticas abusivas como são a retenção de documentos, salários em atraso ou incompletos, ameaça de denúncia às autoridades, alojamentos degradantes e jornadas de trabalho excessivas".

Os números oficiais, no entanto, representam apenas uma parte da realidade, uma vez que a sua sinalização nem sempre é fácil de comprovar: "Entre a sinalização inicial e a confirmação há um percurso complexo. A confirmação requer prova de elementos jurídicos exigentes (recrutamento, transporte ou acolhimento para fins de exploração, através de coação, engano, abuso de vulnerabilidade, etc.). Em muitos contextos, esses elementos são difíceis de documentar porque a exploração ocorre em espaços privados, com pouca testemunha e forte controlo dos intermediários", afirma Pedro Góis, alertando que existe um universo alargado



▲ **A maioria dos migrantes é oriunda de países terceiros e encontram-se em situações de elevada vulnerabilidade, muitas vezes explorada por redes de tráfico que operam em áreas como o recrutamento, transporte, alojamento e colocação laboral**

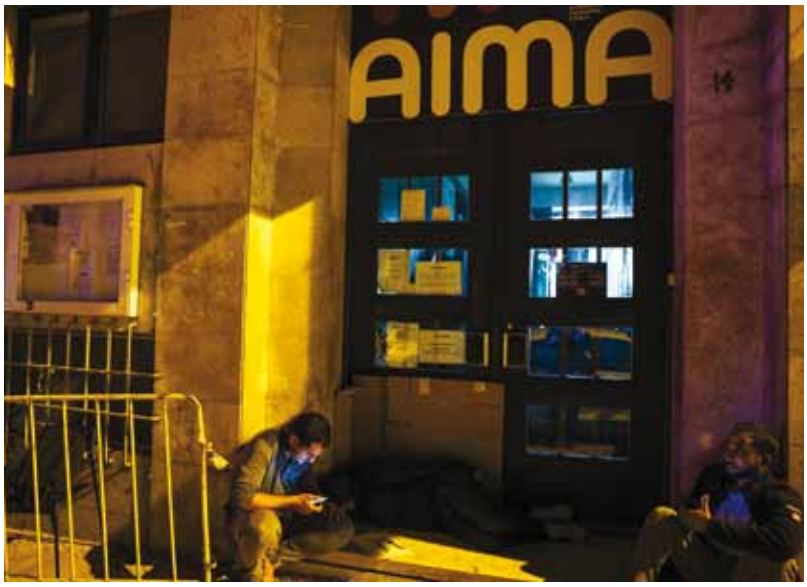
de situações que não chegam às autoridades, enumerando o medo, desconhecimento dos direitos, desconfiança institucional ou normalização da exploração como fatores dissuasores para as vítimas. "A redução das sinalizações pode, assim, traduzir dificuldades nos mecanismos de deteção, e não necessariamente uma diminuição da incidência do crime", conclui.

O envelhecimento acelerado e a quebra acentuada da natalidade que atravessam a Europa tornam o contributo dos imigrantes essencial para as economias do Velho Continente, traduzido em três pontos importantes: "Em primeiro lugar, preenchem necessidades de mão de obra em setores onde a população é insuficiente ou não está disponível. Em segundo lugar, pagam impostos e contribuições sociais, ajudando a sustentar sistemas de pensões e de segurança social pressionados pelo envelhecimento. Em países com forte 'inverno demográfico', como Portugal, as contribuições dos trabalhadores imigrantes têm sido decisivas para equilibrar as contas públicas de curto e médio prazo. Em terceiro lugar, muitos imigrantes empreendem e criam emprego, isto é, abrem lojas, restaurantes, empresas de construção, serviços pessoais e negócios tecnológicos, dinamizando territórios

A proximidade com as pessoas, o conhecimento dos territórios, a construção de relações de confiança e a capacidade de reconstruir pertença são fatores que tornam decisivas as ações da comunidade local e das instituições religiosas.

que, sem eles, sofreriam despovoamento e estagnação", explica Pedro Góis. O diretor do Observatório das Migrações concorda que existem desafios reais na habitação, integração, exploração laboral, tensão em bairros específicos, mas defende que "são sobretudo problemas de políticas públicas e de organização social, não consequência 'natural' da presença de imigrantes".

Pedro Góis alerta também que acolher e integrar melhor quem chega a Portugal em busca de melhores condições de vida e trabalho exige combinar hospitalidade com organização: "Antes de mais, é fundamental tornar os processos de regularização mais claros, rápidos e previsíveis, o que tem vindo a ser feito. Quanto mais tempo as pessoas permanecem em situação documental incerta, maior é o risco de exploração, medo e invisibilidade. A garantia ao acesso efetivo a direitos básicos, como apoio jurídico, inscrição no centro de saúde, acesso à escola para os filhos e orientação para o emprego é decisiva na integração de imigrantes".



▲ **Quanto mais prolongada a situação documental incerta, maior o risco de exploração, medo de denúncia e invisibilidade nos números reais do fenómeno da escravatura moderna em Portugal**

A VOZ DO PAPA FRANCISCO E O PAPEL DA SOCIEDADE

Perante o cenário atual, o Papa Francisco assumiu um papel particularmente ativo na denúncia da escravatura moderna. Em diversas intervenções públicas, mensagens oficiais e encontros internacionais, Francisco classificou esta realidade como um "crime contra a humanidade", afirmando que representa uma negação radical da dignidade humana. Numa mensagem por ocasião do Dia Internacional para a Abolição da Escravatura, Francisco afirmou que "a escravatura moderna, sob a forma de tráfico humano, trabalho forçado, prostituição e exploração, é uma ferida aberta no corpo da humanidade contemporânea", e sublinhou que nenhuma sociedade pode considerar-se justa enquanto tolerar sistemas que transformam pessoas em objetos de lucro.

A atenção das comunidades locais é essencial para reconhecer situações de possível exploração humana: "Não se trata de transformar cidadãos em investigadores/denunciantes, mas de perceber sinais de alerta, sobretudo quando vários deles surgem ao mesmo tempo", explica Pedro Góis. A exploração de seres humanos "é discreta, normalizada e ocorre à vista de todos", por isso é necessário aprender a analisar os sinais. O sociólogo alerta que a presença de pessoas que vivem em alojamentos sobrelotados, com as portas trancadas, a circulação restrita, horários rígidos e que trabalham em condições degradantes e com pouca autonomia "são indícios relevantes". Aponta também para a fadiga constante, a má nutrição, sinais de negligência e ferimentos sem explicação consistente: "Há



▲ **A ação das comunidades locais e das instituições religiosas é essencial na deteção e apoio a pessoas em situação de exploração**

também sinais comportamentais. Pessoas que evitam falar, parecem assustadas, respondem sempre através de um intermediário, não conhecem o português (ou inglês) e demonstram medo de contactar autoridades podem estar sob coação. Em espaços públicos, é comum ver grupos acompanhados por alguém que controla os telemóveis, responde por todos e desencoraja qualquer interação", conclui.

A proximidade com as pessoas, o conhecimento dos territórios, a construção de relações de confiança e a capacidade de reconstruir pertença são fatores que tornam decisivas as ações da comunidade local e das instituições religiosas. Pedro Góis enumera: "Em primeiro lugar, têm uma função crucial na prevenção e sensibilização. Podem organizar sessões de informação simples e multilingues sobre direitos laborais, alojamento, regularização e canais de apoio. A difusão de mensagens claras ajuda a desnormalizar práticas abusivas. Em segundo lugar, estas estruturas podem ser portas de entrada seguras. Muitas vítimas não procuram a polícia ou as autoridades por medo ou desconfiança; mas podem falar com um padre, uma dirigente associativa, um treinador. Esse contacto é fundamental para quebrar o isolamento. A sociedade civil pode escutar, explicar opções, ajudar a traduzir e, quando necessário, encaminhar para serviços especializados, sem substituir o papel do Estado, mas funcionando como ponte. Outro contributo essencial é o apoio material e emocional. Acesso a roupa, alimentação, transporte, aulas de língua, acompanhamento a consultas ou a entrevistas, apoio psicológico e redes de voluntariado permitem estabilizar vidas desorganizadas pela exploração. Pequenos gestos podem ser determinantes para alguém conseguir sair de uma situação abusiva."

"Não nos podemos habituar à exploração do outro", recordou o Papa Francisco. A escravatura moderna interpela diretamente a consciência coletiva e coloca em causa a coerência entre valores proclamados e práticas toleradas. •

Inhambane: quando o amor se faz missão e a fé ganha rosto

A Mafalda e o Rodrigo são um jovem casal, recém-casado. Na sua lua de mel, escolheram fazer um mês de voluntariado missionário em Inhambane, Moçambique. Esta jovem enfermeira e este jovem contabilista afirmam regressaram com o coração transformado, em missão permanente, e com a seguinte certeza: "aquilo que se dá com amor nunca se perde, multiplica-se".

◊ **Mafalda Moreira Alves e Rodrigo Moreira Alves, recém-casados**

Escolhemos viver a nossa lua de mel de forma diferente. Partimos para Inhambane, em Moçambique, com o desejo de iniciar a nossa vida a dois colocando Deus e o próximo no centro. Não levámos respostas nem soluções, mas regressámos com histórias gravadas no coração e a certeza de que o amor verdadeiro se constrói na entrega.

Logo nos primeiros dias, as crianças tornaram-se o rosto mais forte desta missão. Vimos meninas ainda muito pequenas a carregarem os seus irmãos bebés às costas, com uma naturalidade comovente, assumindo responsabilidades que não deveriam pesar sobre ombros tão frágeis. Mesmo assim, corriam para nos cumprimentar, riam, brincavam e partilhavam tudo o que tinham: quase nada, mas oferecido com alegria total.

As casas onde muitas famílias vivem são palhotas frágeis, feitas de folhas de palmeira, sem divisões, sem camas e sem colchões. Visitámos famílias que nos recebiam com dignidade, convidando-nos a entrar como quem oferece um palácio, ensinando-nos que a pobreza material não anula a grandeza humana.

Quando o sol se põe, Inhambane mergulha na escuridão. Não há iluminação pública nem eletricidade em muitas zonas. Vimos pessoas a caminhar à noite, sem lanternas, sem luz, guiadas apenas pela memória dos caminhos e pela confiança nos seus próprios passos. Essa escuridão exterior contrastava com a luz interior de um povo que sabe onde pisa, mesmo quando tudo parece faltar.

Um dos momentos mais marcantes aconteceu durante a missa, quando entregámos





Fotos: Mafalda e Rodrigo

▲ **A Mafalda e o Rodrigo viveram a sua lua de mel em missão, e, como tal, partiram para Inhambane, em Moçambique, com o desejo de iniciar a sua "vida a dois colocando Deus e o próximo no centro"**

terços à comunidade. O gesto simples transformou-se num momento avassalador. Todos queriam um terço. Aproximaram-se tantos fiéis, com mãos estendidas e olhos cheios de fé, que por momentos ficámos quase sufocados no meio da multidão. Não era apenas um objeto que pediam, era um sinal de pertença, de oração e de ligação a Deus. Ali percebemos a força de uma fé viva, que se agarra ao essencial.

A realidade dos cuidados de saúde revelou outra face dura da desigualdade. Nos postos de saúde, não há médicos. Tudo é assegurado por enfermeiras e técnicos, que fazem o impossível com recursos mínimos. A medicação é contada comprimido a comprimido, dose a dose, para que chegue a todos. Cada pessoa recebe apenas o estritamente necessário. Faltam medicamentos, faltam materiais, faltam profissionais, mas nunca falta dedicação. Aquelas mulheres e homens são verdadeiros instrumentos de cuidado e esperança.

A diferença entre ricos e pobres é gritante. A poucos quilómetros de comunidades sem água potável e sem condições básicas, existem casas muradas, carros novos e sinais evidentes de abundância. Este contraste permanente interpela e questiona profundamente, lembrando-nos de que a injustiça não é apenas falta de recursos, mas também desigualdade na sua distribuição.

Na educação, a escassez é igualmente evidente. As escolas têm apenas cadeiras para as crianças se sentarem; não há mesas, não há livros, não há materiais. Os alunos repetem tudo o que a professora lhes diz, para assimilarem os conhecimentos e escrevem apenas quando vão ao quadro, com um pequeno giz, mas com uma vontade de aprender que nos envergonha. Foi neste contexto que, graças à angariação de fundos feita antes da viagem, conseguimos reconstruir um infantário que se encontrava em condições muito degradadas. Cada parede erguida, cada melhoria feita, foi fruto da generosidade de muitos e tornou-se um sinal concreto de esperança para aquelas crianças.

Vivemos também a experiência da entrega de bens alimentares a famílias que vivem o dia a dia sem qualquer segurança alimentar. Um saco de arroz ou de farinha representava muito mais do que uma refeição: era um descanso, ainda que breve, da angústia de não saber o que comer no dia seguinte.

Regressamos com o coração transformado. Fomos em lua de mel, mas voltámos em missão permanente. Inhambane ensinou-nos que amar é servir, que a fé se vive no concreto e que Deus está presente nos lugares onde aparentemente tudo falta. Começámos a nossa vida matrimonial com esta certeza: aquilo que se dá com amor nunca se perde, multiplica-se. •



A caminho do CENTENÁRIO

7-11 ABRIL 2026

PROGRAMA

DIA 7 | CUCUJÃES – CHAVES / LEÓN / BURGOS
DIA 8 | BURGOS / SANTO INÁCIO DE LOYOLA / SAN SEBASTIAN / PAU / LOURDES
DIA 9 | LOURDES
DIA 10 | LOURDES / PAMPLONA / S. FRANCISCO XAVIER
DIA 11 | PAMPLONA / VALLADOLID / PORTUGAL

ESGOTADA

INFORMAÇÕES | RESERVAS

256 899 330 | 938 322 177
seminariomissoes@[illegible]
(Seminário de Cucujães)
936 400 716 (P. Artur Matos)
934 496 334 (P. Albino dos Anjos)
*Chamadas para as redes fixa e móvel nacionais

JAPÃO país do sol nascente

21-29 ABRIL 2026

PROGRAMA

DIA 21 | PORTO / OSAKA
DIA 22 | OSAKA
DIA 23 | OSAKA
DIA 24 | OSAKA / NARA / KUSHIMI INARI / QUIOTO
DIA 25 | QUIOTO
DIA 26 | QUIOTO / ODAWARA / HAKONE
DIA 27 | HAKONE / TÓQUIO
DIA 28 | TÓQUIO / KAMAKURA / TÓQUIO
DIA 29 | TÓQUIO / PORTO
DIA 30 | PORTO

CANCELADA

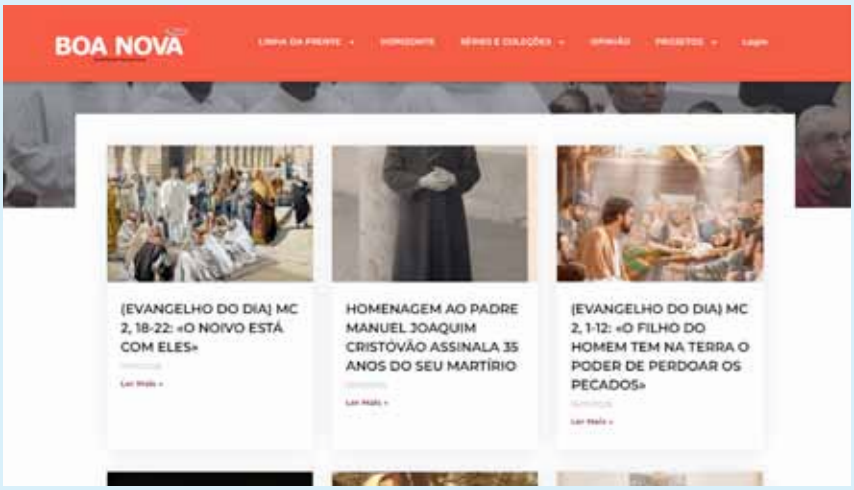
INFORMAÇÕES | RESERVAS

963 842 907 (P. Rui Ferreira)
revistaboanova1924@gmail.com
925 745 649 | 256 899 350 (Sara Roma)
*Chamadas para as redes fixa e móvel nacionais

smbn 2030

VIAGENS AMIGOS BOA NOVA

Boa Nova no mundo digital





O ano de 2025 trouxe como grande novidade a presença assídua da revista Boa Nova – Atualidade Missionária no mundo digital, através da revitalização do site, do lançamento da newsletter mensal e das páginas nas redes sociais Facebook e Instagram. Como oportunamente anunciado, caminhamos a passos largos para disponibilizar a revista em suporte digital, acessível gratuitamente durante o primeiro ano para os assinantes em suporte papel. Brevemente, no site **revista.boanova.pt**, além de poder subscrever a nossa newsletter mensal e aceder às páginas da revista Boa Nova nas redes sociais, poderá fazer o seu registo de subscritor. Para isso, na barra inicial basta clicar em "Login", definir um nome de usuário ou endereço de e-mail, uma palavra-passe e clicar em "Registar". Um processo simples e rápido, que lhe dará acesso aos ficheiros digitais da revista, para que a possa desfrutar de uma agradável leitura em qualquer dispositivo eletrónico (computador, tablet, smartphone, etc.) e em qualquer lugar.

Registe-se no nosso site e convide um familiar ou amigo. Consigo faremos chegar mais longe as notícias da Missão. Colabore!

Um gesto, um dom, uma oblação.
Um pouco de vida nossa a favor da vida dos outros.

FUNDOS PERMANENTES:

03. Fundo para Catequistas

"Renovo a todos o convite à oração, ao compromisso de ajuda fraterna e concreta em apoio às jovens Igrejas, não obstante as dificuldades económicas. Tal gesto de amor e de partilha, implementado pelo precioso serviço das Obras Missionárias Pontifícias, às quais manifesto a minha gratidão, vai ajudar à formação dos sacerdotes, seminaristas e catequistas nas distantes terras de missão e dar coragem às jovens comunidades eclesiais." *Bento XVI*
Em novembro recebemos: Laurinda Augusta Soares Neves, Loureiro OAZ, 50,00 €.
Total acumulado em 2025: 140,00 €

32. Assinantes Países Lusófonos (APL)

Pretendemos facilitar e ajudar os nossos irmãos dos países que falam português e não podem assinar a revista. Seria uma ajuda para poderem ler a Boa Nova: seminaristas, leigos, animadores de comunidade, leitores, acólitos e muitos outros. Pretendemos mandar a revista para Centros de Paróquias ou Missões.
Em novembro recebemos: Laurinda Augusta Soares Neves, Loureiro OAZ, 100,00 €.
Total acumulado em 2025: 184,00 €

FUNDOS TEMPORÁRIOS:

93. Ensina-nos a rezar

A comunidade dos Missionários da Boa Nova de Nametil, com o Pe. Valdemar e o Pe. Luciano, atende 230 comunidades, com 70 mil cristãos e 15 mil catecúmenos, numa área muito vasta. O programa pastoral para o próximo triénio visa dar formação aos muitos agentes pastorais, desde a catequese à preparação litúrgica.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em dezembro recebemos: Maria Luciana Couto, V. N. Gaia, 120,00 €; Ana Vilaça Gomes Gonçalves, Odivelas, 132,00 €; Prof. Vasco Faustino Garcês Atouguia, Lisboa, 100,00 €; António Oliveira Sousa, Amadora, 100,00 €; Margarida Celeste Almeida Andrade, Oliveira de Azeméis, 5,00 €.
Total acumulado: 5.888,42 €

94. Doces corações

A paróquia do Sagrado Coração do Chibuto, Diocese de Xai Xai, aos cuidados dos Missionários da Boa Nova, através da Cáritas Paroquial tem identificado várias mulheres e seus filhos portadores de VIH sida. Para além da doença, estão sujeitos ao estigma da marginalização. Para apoiar estas 40 mães e seus filhos, o Pe. Constantino Hatende e o Ir. Edgar Marques pedem a nossa ajuda para aquisição de medicamentos e alimentação.
Pretendemos apoiar com 5.000,00 €.
Em dezembro recebemos: Lourenço Santos Santiago, S. João da Madeira, 40,00 €; Maria Fátima Martins Santos, Senhora da Hora, 82,00 €; Raul Gonzalez Benito, Lisboa, 42,00 €; Maria Júlia Galamba Dias P. O. Lopes, Leiria, 77,00 €.
Total acumulado: 4.960,13 €

95. Grão de Trigo

A Paróquia Maria Auxiliadora fornece assistência social e cuida através da Cáritas de várias crianças órfãs e abandonadas em dois centros da Paróquia situados em alguns dos bairros mais carenciados da cidade de Pemba: Cariacó e Natite.
A maioria destas crianças provem de famílias deslocadas pelos ataques a Cabo Delgado, e são crianças portadoras de VIH, lepra ou outras doenças crónicas. Pretende-se dar assistência social, educativa e alimentar a 100 crianças.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em dezembro recebemos: Lourenço Santos Santiago, S. João da Madeira, 40,00 €; Ana Vilaça Gomes Gonçalves, Odivelas, 132,00 €; Rui António Prazeres Escudeiro, Tomar, 141,00 €; Margarida Celeste Almeida Andrade, Oliveira de Azeméis, 10,00 €. Total acumulado: 3.246,00 €

96. Dar de beber a quem tem sede

Este projeto propõe-se a ajudar o seminário da Boa Nova em Viana, Angola. Nesta casa de formação vivem 22 seminaristas de Filosofia que subsistem, em parte, do seu trabalho: criação de animais e do quintal, com apoio dum furo de cerca de 200m de profundidade. A eletrobomba queimou e os técnicos locais não conseguiram tirá-la e o furo ficou inoperante, pondo em risco sustento do seminário. Um novo furo custa 25.000€. A revista Boa Nova, com apoio dos seus assinantes, amigos e benfeitores propõe-se ajudar com 6.000€.
Em dezembro recebemos: Raul Gonzalez Benito, Lisboa, 60,00 €; Maria Eduarda Rocha Martins, Vagos, 50,00 €; Rui António Prazeres Escudeiro, Tomar, 141,00 €; Margarida Celeste Almeida Andrade, Oliveira de Azeméis, 10,00 €. Total acumulado: 2.066,00 €

O valor das BOLSAS DE ESTUDO é de 750,00 € com direito a Trintário Gregoriano
(cujo estipêndio é, agora de 350,00 €), após o falecimento do Benfeitor.

Registamos com gratidão as ofertas que nos chegaram durante o mês de dezembro de 2025 destinadas a Bolsas de Estudo.

O QUE É UMA BOLSA

É um determinado capital (na Sociedade Missionária da Boa Nova 750,00 Euros), doado de uma só vez ou aos poucos, cujo rendimento se aplica a ajudar a formação de um missionário. Os fundadores, que podem escolher o título da Bolsa, são AMIGOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA.

PELOS FUNDADORES

Todos os dias se reza nos Seminários da Sociedade. Por ocasião dos Fiéis Defuntos, todos os sacerdotesda Sociedade celebram uma missa por suas intenções.
Uma "Bolsa de Estudos" completa dá direito à celebração de um Trintário logo que se tenha conhecimento do falecimento da pessoa.

Dezembro:

S. JOSÉ E MARIA
M. CIDÁLIA A. FRAGOSO/GUARIM JESUS F.....30,00 — 575,00

SANTA LUZIA E SÃO BRÁS
MARIA AIDA PINHEIRO C. TAV. FREITAS.....25,00 — 635,00

SÃO MANUEL
NUNO HENRIQUE FREITAS OLIVEIRA.....100,00 — 400,00

ARISTIDES PRATA
MARIA EMÍLIA G. F. MACHADO PRATA.....100,00 — 200,00

CORAÇÃO DE JESUS
MARIA EUGÉNIA TAVARES COSTA.....25,00 — 255,00

SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA....20,00 — 145,00

JESUS MISERICORDIOSO
ANÓNIMA.....50,00 — 144,82

SÃO LÁZARO
MARIA PINHO CRUZ.....340,00

DONALD HUBER
JOSÉ PEREIRA CUNHA SILVEIRA.....750,00

DEOLINDA PARREIRA
JOSÉ PEREIRA CUNHA SILVEIRA.....750,00

TOTAL: 2.190,00 €

Ajude a formar um missionário

CONTACTE: COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA –
Bolsas de Estudo – Apartado 40 – 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

CLÍNICA MÉDICA
Dr. José Belmiro, L.da
Dr.ª Adelaide Costa
PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS
* CLÍNICA DENTÁRIA
* CLÍNICA GERAL
* ANÁLISES CLÍNICAS
* ESPECIALIDADES MÉDICAS

PUB

Contratos com:
* MULTICARE
* C. M. OL. AZEMÉIS
* C. M. S. J. MADEIRA
* EDP * MÉDIS * ACASA
* MINISTÉRIO JUSTIÇA
* C. G. DEPÓSITOS
* SAMS-ADVANCE CARE
* CTT * TELECOM
* MODELO * FEIRA NOVA
* PINGO DOCE
* NESTLÉ * LACTOGAL
* CIMPOR * TRECAR

DEPARTAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS E ORTODONTIA:
- IMPLANTES DE ELEVADA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS
- TRABALHOS COM GARANTIA
- FACILIDADE DE PAGAMENTO
- ORÇAMENTOS GRATUITOS

Rua 5 de Outubro, 395-2 S. JOÃO DA MADEIRA **Telef.: 256 827 477**
Rua Elias Garcia, 140-1.º OVAR **Telef.: 256 575 509**
Rua das Lagomas S. ROQUE **Telef.: 256 872 898**
Centro Comercial Camões - Loja 1.7 OLIVEIRA DE AZEMÉIS **Telef.: 256 681 759**

CONSULTAS ATÉ ÀS 20H00 E AOS SÁBADOS TODO O DIA

Carta com sabor a testamento

◊ **Pe. Augusto Farias**
Administrador da Boa Nova

São muitas as cartas que nos chegam. Graças a Deus! Mas algumas vêm carregadas de vida, de paixão e de entrega até ao fim. Precisamos de as conhecer porque são para todos nós um incentivo e estímulo.

Em meados de setembro, recebemos uma dessas cartas que merecia ser encaixilhada e colocada nas nossas salas de visitas. D. Ilda Honório está num Lar de Idosos em Turquel, já com noventa e muitos anos, e quase cega. Mas ainda escreveu, pelo seu próprio punho, uma longa carta carregada de vida e de memórias. Começa por dar contas da administração do seu trabalho missionário. Depois passa para o resumo da sua ligação com a Sociedade Missionária.

Beneméritos da Revista Boa Nova:

Laura Jesus Marcos Raposo Falcão, Bragança: 350€;

António Fardilha, Valadares: 200€

"Na Quaresma de 1977 o Sr. P. Domingos Carvalho, que estava no Seminário de Tomar, veio fazer uma pregação e eu apresentei-me, e ele ficou muito surpreendido, porque não imaginava uma Auxiliar das Missões em Turquel. Depois veio a minha casa várias vezes. Deixava-me postais, marcadores, livros. Vendi muito às funcionárias do Centro Paroquial, e através delas a familiares e amigos... Se consultarem os arquivos a partir de 1977, encontram muitas faturas que eu paguei, entre elas estão muitas inscrições na Pia União de Missas. O P. Domingos tinha muita devoção a Nossa Senhora, Maria Auxiliadora, e ofereceu-me uma linda imagem, um bocadinho maior que um postal. Tenho-a num livro que uso todas as manhãs, tendo escrito uma citação do evangelho: Lc 2, 19. Tinha na altura 50 anos. Foi talvez a última vez que me visitou".



Boa Nova

▲ **À semelhança da D. Ilda Honório, são inúmeras as pessoas, amigos e amigas, auxiliares das missões, benfeitores, que verdadeiramente se sentem e que efetivamente fazem parte da Família Boa Nova, estendendo as mãos e o coração para cooperar com os Missionários da Boa Nova. A todos(as), de coração, o nosso muito obrigado!**

A partir daí começou uma relação muito familiar com os Missionários da Boa Nova que ela relata até ao pormenor. "Fiz alguns retiros em Fátima, no seminário de São Francisco Xavier e lá encontrei de novo o P. Domingos nas confissões. Conheci a Ir. Diamantina, a Ir. Neves e a Ir. São nos retiros em Fátima. Não me lembro do ano em que fui a primeira vez à festa missionária. Era Superior Geral o Sr. P. Castro Afonso que me impôs o emblema de Auxiliar das Missões. No ano seguinte fui outra vez e estavam expostas as fotografias do ano anterior. O P. Januário tirou uma fotografia que me ofereceu. Foi no seu aniversário de bodas de prata em Romariz, sua terra natal. Conheci o P. Januário quando fiz o primeiro retiro em Fátima".

Relata a seguir a grande crise por que passou com o aparecimento do primeiro cancro e recorda a grande proximidade do P. Januário nessa situação. "Fui à ordenação episcopal de D. António Couto. Nunca tinha assistido a essa celebração. Gostei muito... fiquei duas noites no seminário". A partir do ano 2000 começou a ser visitada pelo Ir. Celso, relata mais adiante, que todos os anos passava por sua casa a levar calendários e almanaques.

Ultimamente, foi a vinda do P. Amaro. "Apanhou-me de surpresa. Telefonou-me a dizer que dentro de dez minutos estava em minha casa. Eu tinha acabado de chegar do IPO de Lisboa. O P. Amaro disse-me que queria visitar-me e falar comigo. Tinha 93 anos e três cancros, e não fico nada surpreendida se vier outro...".

"Esta é a minha última contribuição como Auxiliar das Missões. Continuo a considerar-me membro da Família Boa Nova, mas agora apenas pela oração e sofrimento. Agradeço a todos a ajuda que me deram...". A sua tarefa missionária não acabou. Continua a oferecer-se em holocausto pela Igreja, pelo mundo e pela Sociedade Missionária. Continua a ser um dos membros mais valiosos da nossa Família Boa Nova. Vamos tê-la muito presente na nossa oração porque é um dos membros mais qualificados da nossa grande família. •

Pensamento

"No mais profundo inverno, aprendi, finalmente, que dentro de mim existia um verão invencível."

◊ **Albert Camus**

Curiosidade

FEVEREIRO E A CORRESPONDÊNCIA



EPA/Lusa

Fevereiro é tradicionalmente o mês da troca de mensagens pessoais e cartas, uma prática que remonta a séculos antes da era digital, segundo historiadores da comunicação como James Daybell. Sendo um mês curto e de inverno, favorecia o recolhimento, servindo também como um tempo de pausa e reflexão para fortalecer laços e expressar proximidade. Hoje, mesmo com os meios digitais, este hábito mantém-se, refletindo o cuidado com o outro — um traço que o Eurostat identifica como parte das tendências de comunicação da população europeia.

◊ **Boa Nova**

Anedotas

NA PASTELARIA:

– Esse salgado é de hoje?
– Não, é de ontem.
– E como faço pra comer o de hoje?
– Volte amanhã!

CONVERSA ENTRE PAI E FILHO:

– Pai, como é que se diz em inglês um profissional que pinta carros?
– Car-pinteiro?

POLÍCIA:

– Por que é que o polícia não gosta de sabão?
– Porque ele prefere deter gente.

◊ **saberviver.pt**

A REVISTA **BOA NOVA** NO **MUNDO DIGITAL**



BOA NOVA

DA MISSÃO DA NOTÍCIA À NOTÍCIA DA MISSÃO

revista.boanova.pt

2026: ANO INTERNACIONAL DOS VOLUNTÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável é um modelo que busca atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades, equilibrando o progresso económico, a justiça social e a proteção ambiental. O objetivo é conciliar crescimento e bem-estar com o uso racional dos recursos naturais e a preservação do planeta para o longo prazo, promovendo um futuro resiliente para todos.

